UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE

Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 677
03/10/2021 a 09/10/2021[1]

unesp

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Arthur de Freitas, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Samuel Davis Domingues, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillardi, Heitor Torres Vieira, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes, Mariah Luiza dos Anjos, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

[1] Nos dias 04, 06, 07 e 09 de outubro não houve notícias de política exterior brasileira.

Itamaraty comentou exigências do Reino Unido para a COP-26

Por meio de nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores comentou as exigências demandadas pelo Reino Unido no âmbito da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-26) que acontecerá na Escócia. A chancelaria afirmou que compartilha das preocupações das autoridades britânicas a respeito dos protocolos sanitários, mas chamou atenção para a necessidade de o evento ser inclusivo, de modo a garantir a participação ampla e equânime de todos os países e da sociedade civil (Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo -03/10/2021).

Giannichi comentou a atuação do Brasil na pré-COP

Por meio de resposta a imprensa, a secretária da Amazônia e Serviços Ambientais do Ministério do Meio Ambiente, Marta Giannichi, afirmou que a postura do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-26) será marcada pela continuidade da posição construtiva adotada nas reuniões preparatórias do evento (pré-COP) e reforçou que o Brasil será proativo e buscará convergências. Doravante, Giannichi reforçou que a discussão sobre o artigo 6, que diz respeito à criação de um mercado de carbono para incentivar ações de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, deverá ser feita em pacote, defendeu a flexibilidade para a atuação dos países e explicitou a transição feita pelo Brasil de sua postura inicial (Folha de S. Paulo - Impresso - Meio Ambiente - 03/10/2021).

Autoridades comentaram a expansão de postos brasileiros no exterior

Por meio de pronunciamento, o chefe do gabinete do ministro de Relações Exteriores, Achilles Zaluar, comentou a expansão de postos brasileiros no exterior. Zaluar afirmou que os contornos finais ainda estão sendo articulados de acordo com o orçamento e sublinhou a importância da atuação das embaixadas durante a crise da pandemia. Destarte, numa cerimônia pública realizada na Sala Brasília, o ministro da Economia, Paulo Guedes responsabilizou o Itamaraty pelo fechamento da economia brasileira nos últimos 30 anos e reclamou dos fluxos comerciais. Guedes também responsabilizou o Ministério da Economia e afirmou a necessidade de se voltar para a Ásia, por meio do retorno aos Caminhos das Índias orientais [sic] (O Estado de S. Paulo - Impresso - Política - 03/10/2021; O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 03/10/2021).

Advogado brasileiro foi nomeado comissário da OEA para monitorar e combater o antissemitismo

O advogado brasileiro, Fernando Lottenberg, foi nomeado como o primeiro comissário da Organização dos Estados Americanos (OEA) para monitoramento e combate ao antissemitismo. O posto foi recém criado na instituição e tem como objetivo fundamental o enfrentamento da discriminação e do ódio. Lottenberg afirmou que o principal desafio do cargo é conscientizar os países de que o antissemitismo não é um problema apenas das comunidades judaicas, mas sim das sociedades que fazem parte do continente,

além de comentar que é uma questão de defesa da democracia e dos direitos humanos. Por fim, o secretário-geral da OEA, Luis Almagro, em nota, reforçou que o papel do advogado brasileiro será promover a implementação na região da definição de antissemitismo defendida pela Associação da Recordação do Holocausto (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 05/10/2021).

Brasil e Argentina fecham acordo para reduzir tarifa comum do Mercosul em 10%

No dia 08 de outubro, em Brasília, em uma declaração à imprensa do ministro das Relações Exteriores, Carlos França, com o chanceler da Argentina, Santiago Cafiero, foi anunciado o acordo entre Brasil e Argentina para a promoção da redução da "maior parte do universo" da Tarifa Externa Comum (TEC) em 10%. O corte aceito pelos argentinos foi menor do que o defendido por Paulo Guedes, ministro da economia brasileiro, que era de 20%. Além disso, produtos como autopeças, têxtil, calçados e brinquedos ficaram de fora da redução. A negociação entre os países também abordou assuntos como integração no desenvolvimento de vacinas, construção de pontes e de uma hidrelétrica, e vendas de gás natural da Argentina no Brasil. A proposta será levada agora para representantes do Paraguai e Uruguai, que defende ainda, com o respaldo brasileiro, a liberação para a realização de tratados de forma independente, pauta que a Argentina é contrária (Folha de S. Paulo – On-line - Mercado – 08/10/2021; O Estado de S. Paulo – On-line – Economia – 08/10/2021).